

Custos de produção do leite em 2008 nas principais regiões do mundo

Lorildo Aldo Stock, Alziro Vasconcelos Carneiro e Maria Gabriela P. Duarte

Os preços internacionais de lácteos têm sido fator de importantes transformações nos sistemas de produção nos últimos três anos. A intensificação do uso de insumos, resultante da adubação das pastagens, suplementação alimentar em pasto ou em regime de confinamento aumenta a complexidade do sistema de produção, alterando a estrutura de custos. Países com menor custo de produção total ou menor custo de suplementação alimentar tendem a ser mais competitivos. Com seu pico em novembro de 2007, o preço mundial ao produtor, estimado pelo IFCN para setembro de 2009, foi de US\$ 23 por 100 kg de leite.

No caso do Brasil, argumenta-se que a competitividade do leite brasileiro vem sendo corroída com a valorização cambial do Real. Com preços relativamente altos, se convertidos pela taxa de câmbio, o preço ao produtor em 2008 ficou ao redor de US\$ 0,40 por kg (ECM).

Para analisar a competitividade de um produto é necessário conhecer seu custo de produção. No caso do leite, não é recomendável utilizar um custo médio, por causa da grande variação entre os sistemas de produção e entre regiões. Por isso, utilizaremos os custos de dois sistemas típicos: um caracterizado como médio (sistema modal em número de fazendas) e outro como tecnificado.

Na Tabela 1 são listados os países produtores de leite, agrupados segundo quatro categorias de custos de produção. Entre os países mais competitivos em custo de produção, pode-se destacar Argentina, Chile, Índia, Rússia, Ucrânia e fazendas do Paquistão. Em um segundo grupo, com custo de produção entre trinta e quarenta centavos de dólar por litro, destaca-se o Brasil, a maioria das fazendas da Nova Zelândia, Austrália, Cazaquistão e da África do Sul. Já no terceiro grupo encontram-se fazendas israelenses, mexicanas e dos Estados Unidos. Por fim, com custos superiores a cinquenta centavos estão fazendas do Canadá e de alguns países europeus, cuja competitividade é assegurada por volumosos subsídios e outras formas de proteção de mercado.

A seguir, são apresentados o custo de produção e o preço pago ao produtor nos principais países produtores de leite, agrupados por região de abrangência ou características comuns (Figs. 1 e 2).

Tabela 1. Classificação dos países de acordo com os custos de produção do leite em 2008.

Custo do leite em 2008 (US\$/100 kg ECM)			
< 30	30 - 40	40 - 50	> 50
Argentina	África do Sul	Estados Unidos	Alemanha
Chile	Austrália	Israel	Áustria
Índia	Brasil	México	Canadá
Paquistão	Kazaquistão	República Checa	Dinamarca
Rússia	China		Espanha
Ucrânia	Nova Zelândia		Finlândia
			França
			Holanda
			Islândia
			Itália
			Noruega
			Polônia
			Suécia
			Suíça

Fonte: IFCN 2009.

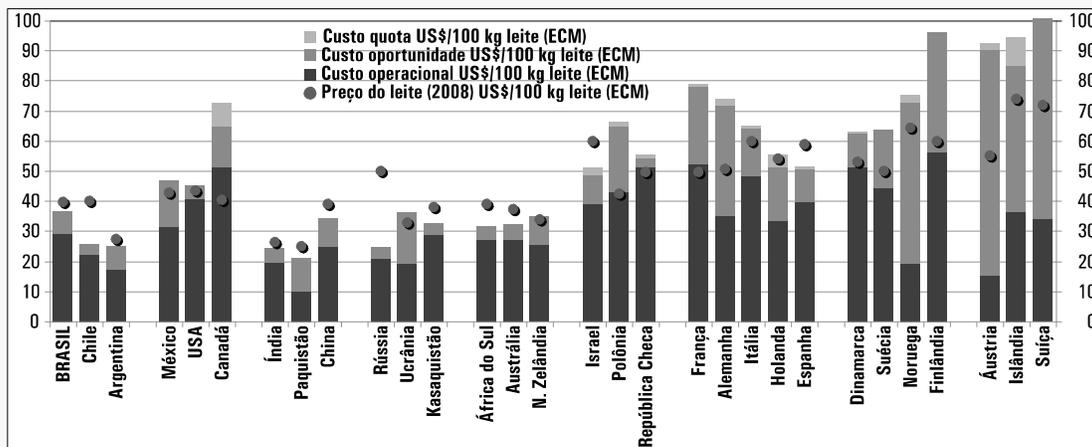


Fig. 1. Comparativo dos custos de produção do leite por país, em 2008, com base no sistema de produção médio adotado pela maioria dos produtores, em US\$/100 litros (ECM). IFCN (2009).

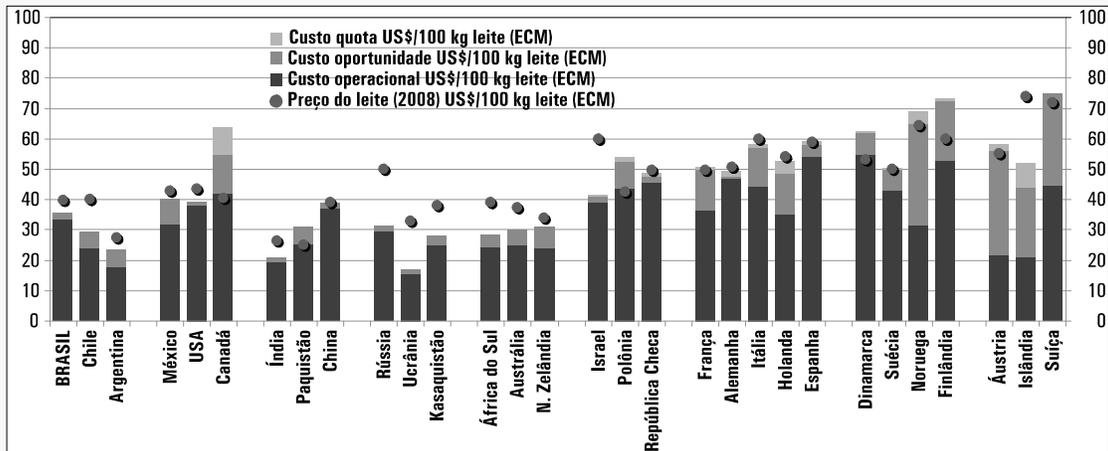


Fig. 2. Comparativo dos custos de produção do leite por país, em 2008, com base no sistema de produção tecnificado, em US\$/100 litros (ECM). IFCN (2009).

Após uma análise mais apurada das figuras acima fica uma pergunta: quais são as vantagens comparativas que os outros países possuem em relação ao Brasil?

Sabe-se que a variabilidade entre modelos de produção é menor em países ou regiões com melhor poder aquisitivo e que, em geral, são classificadas como de atividade leiteira desenvolvida. Nas Figs. 3 e 4 procurou-se apresentar um comparativo entre os sistemas de produção em diversos países, levando-se em consideração somente o número de vacas por fazenda.

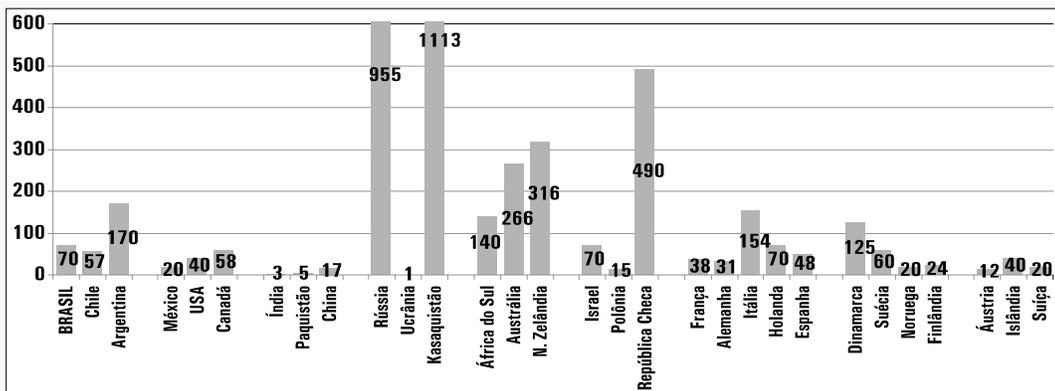


Fig. 3. Comparativo do número de vacas por sistema por país, em 2008, com base no sistema de produção médio adotado pela maioria dos produtores, em US\$/100 litros (ECM). Fonte: IFCN (2009).

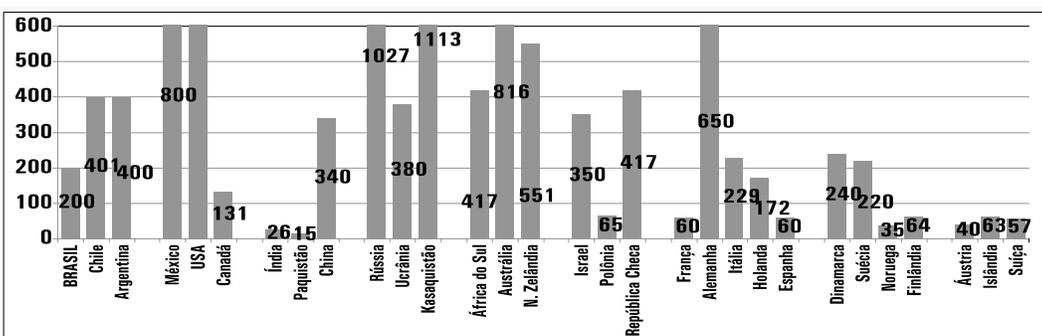


Fig. 4. Comparativo do número de vacas por sistema por país, em 2008, com base no sistema de produção tecnificado, em US\$/100 litros (ECM). Fonte: IFCN (2009).



A dinâmica em termos de mudanças no número médio de vacas por fazenda parece estar fortemente ligada a fatores como o preço da terra, da mão de obra e capacidade de investimento em conhecimento e aprimoramento tecnológico.

Nota-se que no período 2005/2008 (Figs. 5 a 7), o tamanho médio das fazendas cresceu em grande parte dos países. Também ocorreu aumento da produtividade média por vaca (Fig. 7) e da produção (Fig. 8), por conta do aumento no número médio de vacas por fazenda (Fig. 9).

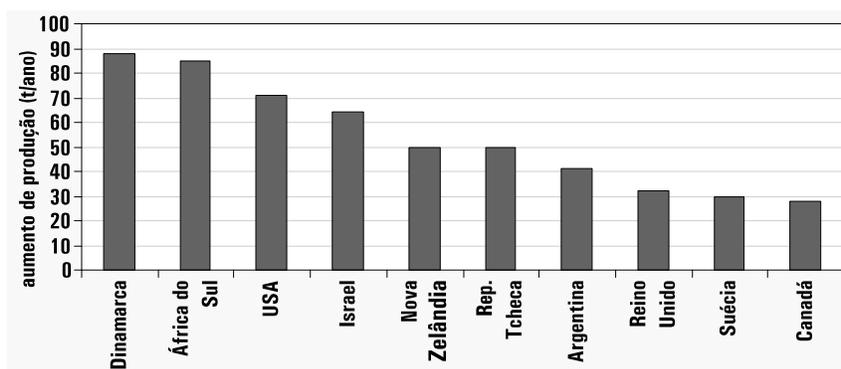


Fig. 5. Ranking dos 10 países com maiores mudanças em produção de leite por fazenda, no período de 2005 a 2008. IFCN (2009).

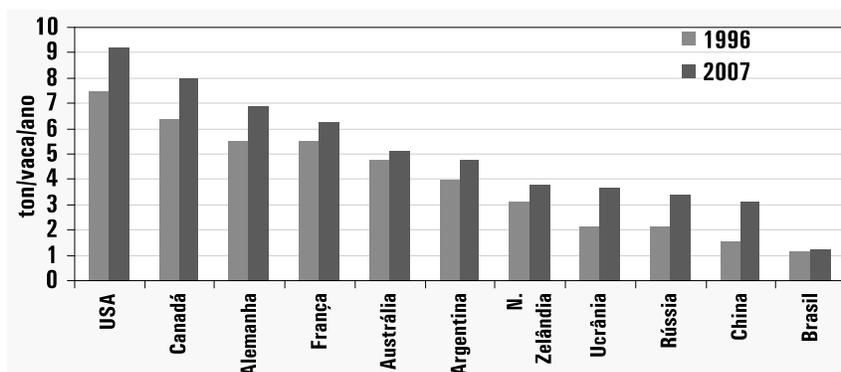


Fig. 6. Produção média de leite por vaca por ano de onze países selecionados e sua evolução entre 1996 e 2005. IFCN (2009).

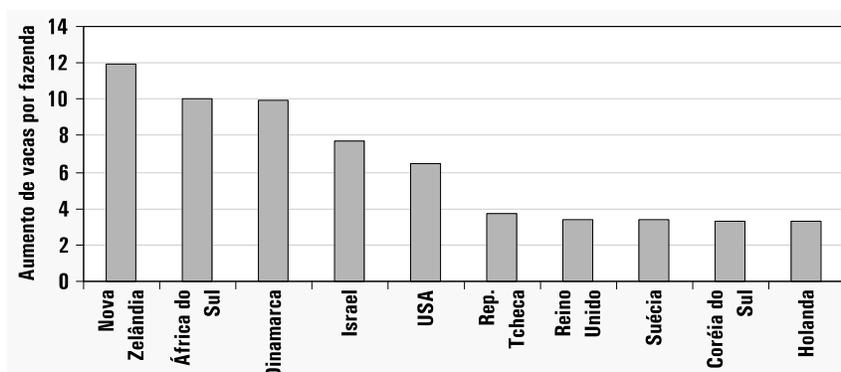
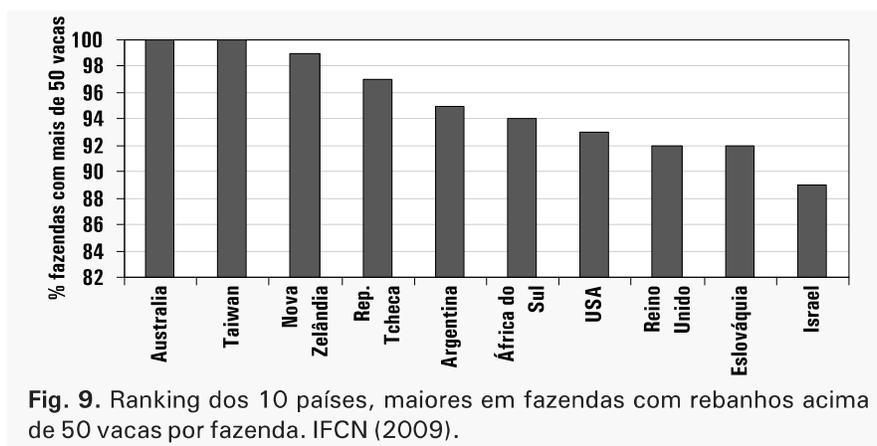
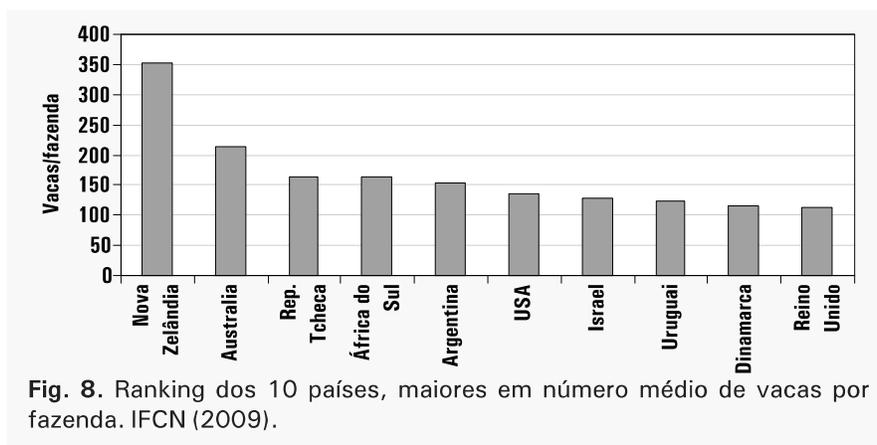


Fig. 7. Ranking dos 10 países com maiores mudanças no número médio de vacas por fazenda, no período de 2005 a 2008. IFCN (2009).

Curiosamente nota-se que, os países que vem registrando concentração de terras, são também aqueles com maior número médio de vacas por fazenda (Fig. 8). Além disso, são países que apresentam rebanhos mais homogêneos em termos de tamanho, isto é, a maioria das propriedades tem rebanhos compostos por mais de 50 vacas (Fig. 9).



Analisando essas variáveis percebe-se que os países, cuja atividade leiteira apresenta as características acima citadas, têm em comum: produtividade da vaca, do trabalho e da terra. Conclui-se que a necessidade de aumento da produtividade é decorrente da disponibilidade de alguns fatores: primeiro deles é o preço da terra, pela oportunidade de seu uso alternativo e, segundo, da disponibilidade e o custo da mão de obra qualificada.